



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A ATUAÇÃO DAS SEÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (1924-1928)

Lidemberg Régis Santos Dantas¹

Lígia Silva Pessoa²

Olivia Moraes de Medeiros Neta³

Resumo: Este artigo objetiva investigar a atuação das seções da Associação Brasileira de Educação (ABE), entre os anos de 1924 e 1928. Para tanto, adotamos o método histórico, conforme Rüsen (2015), como metodologia de pesquisa a partir das estratégias cognitivas – a heurística, a crítica e a interpretação, com o uso dos jornais localizados na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional. A ABE possuía sua organização interna estruturada em órgãos administrativos e decisórios – conselho diretor e diretoria – seções temáticas e departamentos estaduais. As seções funcionavam como grupos de discussão direcionadas à determinados assuntos correlatos ao campo educacional e ao ensino. Deste modo, possibilitavam a organização de eventos, como por exemplo, cursos e conferências, com o objetivo de fomentar os debates, mobilizar o discurso educacional e promover a circulação de ideias através da divulgação científica, bem como serem locais de formação para educadores e aos interessados.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Educação; Seções; Educação e ensino; Mobilização Educacional.

INTRODUÇÃO

Ainda em funcionamento, a Associação Brasileira de Educação (ABE) comemorou o seu centenário de existência no ano de 2024. Tendo como justificativa os seus 100 anos no ano mencionado e pela sua importância no cenário nacional no combate ao analfabetismo, em especial, na década de 1920, esta pesquisa objetiva investigar a atuação das seções da associação, entre os anos de 1924 e 1928.

No que se refere às questões orientadoras desta pesquisa, indagamos: o que eram as seções da associação? E ainda, quais as ações promovidas pelas seções? A investigação adota uma abordagem de pesquisa qualitativa e de cunho histórico, com o uso dos jornais localizados na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, como conjunto documental privilegiado para o desenvolvimento do trabalho.

Esta pesquisa se organiza em 5 seções. A primeira seção contextualiza a investigação, a fundamentação teórico-metodológica utilizada, as questões orientadoras e a estruturação da

¹ Mestrando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid: 0000-0002-7703-0115. E-mail: lidemberg.dantas1@gmail.com

² Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid: 0000-0003-0879-6253. Email: ligiapessoa123@gmail.com

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orcid: 0000-0002-4217-2914. E-mail: olivia.neta@ufrn.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

escrita. Já a segunda seção apresenta a metodologia empreendida, neste caso, o método histórico e as suas estratégias cognitivas, a concepção de fonte histórica, além de abordar sobre os repositórios digitais.

Em seguida, a terceira seção expõe o contexto da Primeira República nos setores político, econômico e social, bem como o surgimento de dois movimentos educacionais e a criação da ABE. A quarta seção discute a organização da ABE, o funcionamento das seções, sua atuação e suas ações empreendidas no campo educacional, enquanto que a quinta seção aponta as considerações sobre o trabalho e retoma as questões de pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi o método histórico, baseado em Rüsen (2015). Conforme descrito pelo autor, o método consiste na sistematização das etapas do desenvolvimento da pesquisa, estruturado em três estratégias cognitivas – a heurística, a crítica e a interpretação – iniciado a partir da formulação de uma questão orientadora e concluída após o agrupamento das respostas ao questionamento construído.

A heurística (o primeiro procedimento do método) consiste na construção de uma pergunta orientadora a partir do acervo de conhecimentos historicamente acumulado e, por consequência, desenvolvida através de valores de inovação e das necessidades historiográficas. Além disso, a questão de pesquisa deve conduzir o historiador aos locais de acesso aos documentos enquanto vestígios do passado para respondê-la (Rüsen, 2015).

Deste modo, a investigação se desenvolveu a partir do acervo da HDB (acessado através do *link* – <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, através do uso do descritor “Associação Brasileira de Educação”, entre os anos de 1924 e 1928. O recorte temporal corresponde ao ano de criação da associação e do acidente de avião que ocasionou o falecimento de diversos educadores, com vinculação à importantes cargos na organização interna da instituição.

Nesse contexto, nos fundamentamos a partir das contribuições de Brasil e Nascimento (2020), na assertiva de que, o crescente uso de ferramentas digitais na produção de pesquisas históricas tanto através do acesso às fontes e seu novo formato como na escrita e a sua



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

disponibilização, indicam as transformações no ofício do historiador promovidas pela entrada dos diversos setores da sociedade na Era Digital.

Uma dessas transformações e que impactam a análise e escrita da história, foi o processo de rematerialização, ou seja, a mudança da materialidade dos documentos ocasionados pela digitalização. Tais mudanças incluem um novo modo de acesso e disponibilização de fontes através do ambiente digital, como por exemplo, a HDB, um repositório que permite o acesso de documentos digitais diversas (jornais, revistas, anuários e boletins) pela pesquisa nominativa de forma livre e gratuita através de equipamento ou dispositivo conectado à internet de qualquer localidade, em outras palavras, o acesso de modo remoto (Brasil; Nascimento, 2020).

Em seguida, a crítica (o segundo procedimento do método histórico) se constitui pela obtenção das informações contidas nos documentos, após o acesso através dos acervos localizados. Essa estratégia cognitiva está estruturada em três etapas metódicas, respectivamente, a crítica externa das fontes, em seguida, a crítica interna das fontes e o critério de possibilidade objetiva (Rüsen, 2015).

A primeira etapa metódica – a crítica externa – busca a autenticidade dos documentos como fontes ou apenas como vestígios e, por consequência, reconhecer como falsificação ou não, enquanto que a segunda etapa – a crítica interna – investiga, após a constatação dos materiais como fontes históricas, as informações contidas nos documentos a partir de dois critérios, tais como: a proximidade temporal e a possibilidade objetiva (Rüsen, 2015).

Como as fontes são imprescindíveis à pesquisa histórica, utilizamos os contributos de Ragazzini (2001). Para o autor, esses materiais se constituem enquanto vestígios e testemunhas do passado e que possibilitam o contato do historiador com informações pela impossibilidade de sua verificação, bem como permitem o encontro do pesquisador com as respostas a partir das interrogações realizadas às fontes.

Os jornais enquanto fontes possibilitam o encontro do historiador com os vestígios do passado e a recuperação da realidade, bem como integram um conjunto de fontes históricas de uso dos pesquisadores pela sua inserção no contexto social e por três vantagens de sua utilização – a periodicidade, a partir da presença no dia a dia desses documentos, se constituindo como “arquivos do cotidiano” e pelo estabelecimento de uma cronologia; a disposição espacial da informação; e, o tipo de censura (Zicman, 1985).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

E, após a identificação dos documentos como fontes, a verificação de sua autenticidade e a investigação das informações contidas, a interpretação – o último procedimento do método – se configura pela sistematização dos fatos, sua organização através de sequências temporais e a contextualização dos acontecimentos a partir da atribuição de uma função explicativa para sua exposição (Rüsen, 2015).

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NACIONAL E O SURGIMENTO DA ABE

A Primeira República, ou também conhecida como República Velha, iniciou uma mudança de regime da passagem do colonial para o republicano. Tal período, conforme Nagle (1974), teve diversas transformações nos diferentes setores da sociedade – político, econômico e social – e marcou o surgimento de movimentos educacionais – o entusiasmo pela escolarização e o otimismo pedagógico – fundamentais para a mobilização dos discursos relacionados à educação e ao ensino.

No setor político, o novo regime permaneceu com sua estrutura de poder constituída pelo sistema coronelista e, através da parceria entre coronéis e o regime e do desenvolvimento das oligarquias regionais, houve o surgimento da “Política dos Governadores”, ou também conhecida como “Política dos Estados”. Esta organização foi responsável pela transformação ocorrida na política realizada pelos estados de Minas Gerais e São Paulo (Nagle, 1974).

A política desses dois grandes estados se estabeleceu a partir da alternância no poder da presidência e, como consequência, foi chamada de “Política do café com leite”. A Política dos Governadores demarcou um sistema de representação em que as posições de poder fossem ocupadas pelos mesmos grupos, característica fundamental na compreensão do período da Primeira República desde a sua instituição até a sua década final (Nagle, 1974).

A quebra da Política do café com leite ocorreu com a apresentação de duas candidaturas seguidas pelo estado de São Paulo à presidência da República e, como consequência, houve a criação do partido político – Aliança Liberal – com a candidatura de Getúlio Vargas ao poder. Alguns movimentos opositores se apresentaram no cenário político, o surgimento da Reação República e da própria Aliança, enquanto que no âmbito estadual, se encontravam o Partido Democrático e a Aliança Libertadora, por exemplo (Nagle, 1974).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O sistema eleitoral representava um imobilismo da composição de poder vigente, ocorrido na restrita elegibilidade ao voto e nas candidaturas com resultados já determinados, bem como na atuação do coronelismo pelo compromisso estabelecido com os votantes. Por tais motivos, as votações do início do regime republicano até os primeiros anos da década final do período possuem registros de candidatos eleitos com porcentagens iguais ou superiores à 90% de votos (Nagle, 1974).

Em contrapartida, o estabelecimento das mesas eleitorais como instrumentos de verificação dos votos, não impediram a ocorrência de fraudes durante o período republicano. O cenário eleitoral dos votos e da representação através de candidaturas dificultava a formação de partidos políticos, embora a presença de agremiações de curta existência figuraram no decorrer da Primeira República (Nagle, 1974).

No setor econômico, o principal produto comercializado era o café (o fazendeiro do café transformado em empresário) e se tornou parte da Política dos Governadores através do acordo político do Convênio de Taubaté, justificado pelo destaque dos estados participantes na produção cafeeira. O desenvolvimento da industrialização brasileira foi alcançado pelo progresso da produção do café, fruto de sua influência na economia nacional (Nagle, 1974).

O industrialismo atravessou alguns obstáculos para o seu desenvolvimento, como por exemplo, o ruralismo. Os interesses e valores deste fenômeno estavam relacionados à posição contrária aos parques industriais, a produção da verdadeira riqueza nacional, como fonte de felicidade ao homem e destino do país, enquanto que as idéias atribuídas ao industrialismo eram ligadas à exploração da riqueza natural (Nagle, 1974).

Alguns acontecimentos marcaram o cenário econômico brasileiro, como por exemplo, a quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929, e a participação estrangeira ao promover empréstimos e financiamentos ao sistema cafeeiro. Os descontentamentos com esta influência no processo produtivo e comercial do café não surgiram no início dessa parceria, com o aparecimento de interesses contrários aos dos grupos brasileiros (Nagle, 1974).

No setor social, um dos principais elementos de transformação foi o processo migratório, aspecto que influenciou a estrutura da sociedade e as relações de trabalho, bem como a integração através da industrialização e do processo de urbanização. Outro elemento



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

marcante do setor era a urbanização, que expressava a saída da população das áreas rurais para os centros urbanos (Nagle, 1974).

O desenvolvimento da urbanização influenciava a passagem de uma sociedade com o estilo de vida rural para uma civilização industrial e, assim, seu aceleração provocou a diminuição dos traços agrícolas e fomentou um campo de formulação de novas ideias e valores. Esse campo promoveu o surgimento de novas maneiras de pensar um país novo e, como consequência, a defesa do ruralismo se fortaleceu (Nagle, 1974).

Além disso, a questão social transformada em problema social, a ausência de ações no interior da legislação brasileira e a falta de um órgão técnico específico, provocaram o aparecimento de movimentos reivindicatórios, como por exemplo, as organizações sindicais. Estes grupos atuaram como importantes agrupamentos de pressão por condições melhores de trabalho e influenciou a institucionalização para medidas neste sentido (Nagle, 1974).

Enquanto isso, em virtude das transformações no setor cultural, com a incorporação de novos ideários, e a crise do “outubrismo”, surgiu o movimento de encontrar novas construções de caráter teórico tendo como objetivo a substituição dos antigos padrões de pensamento, considerados ultrapassados (Nagle, 1974). Inserido neste contexto, torna-se importante destacar que,

[...] o mais manifesto resultado das transformações sociais mencionadas foi o aparecimento de inusitado entusiasmo pela escolarização e de marcante otimismo pedagógico: de um lado, existe a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas a população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; do outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo) (Nagle, 1974, p. 99-100).

Tal cenário, povoado por formulações, provocam a valorização da escolarização como elemento fundamental na transformação do homem. Como consequência desta crença como impulsionador da história, a sociedade brasileira presenciou a formação e o desenvolvimento de discussões relacionadas ao elemento mencionado e, na década de 1920, se apresenta como um dos considerados “grandes problemas nacionais” (e, posteriormente, a ideia de universidade), a partir da atuação de diversos intelectuais e pensadores (Nagle, 1974).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Esses dois movimentos educacionais atribuíam uma importância maior à temática da instrução e, por consequência, influenciou a incorporação deste assunto aos diversos programas de organizações voltadas ao campo educacional. Através da atuação de intelectuais e educadores, houve a passagem da escolarização inserida de amplos programas para mais restritos de formação e, assim, a temática adquiria mais importância (Nagle, 1974).

Diversos sujeitos, vinculados a cargos públicos, e intelectuais, considerados educadores, estavam à frente do tratamento do tema da escolarização e de outros assuntos relacionados ao campo educacional. Somente nos anos de 1920 da Primeira República, existiu o aparecimento de um profissional específico – o técnico em escolarização – e, neste momento, esse tema se apresenta a partir de formulações estritamente pedagógicas e desvinculadas à problemas de outro caráter (Nagle, 1974).

A herança passada da década de dez à última da República Velha – o combate ao analfabetismo – em virtude dos seus dados representarem 80% e, assim, atribuída como motivo de vergonha. Seu combate impulsionado pelo movimento de entusiasmo pela educação, a defesa da alfabetização não se limitaria somente a transmissão do sistema alfabético, mas também a disseminação da escola primária e integral (Nagle, 1974).

Na década de 20, houve o surgimento de diversos impressos pedagógicos (boletins e revistas escolares) e a criação de diversas instituições, sociedades e associações a partir do entusiasmo pela educação. Entre essas instituições surgidas por influência desse movimento educacional, destaca-se as atividades promovidas pela ABE, fundada em 1924, através da atuação de Heitor Lyra (Nagle, 1974).

AS SEÇÕES DA ABE E SUAS AÇÕES

Em março de 1924, foi realizada uma reunião através de um jantar no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, com a presença dos intelectuais Heitor Lyra da Silva, Edgar Sússekind de Mendonça, Francisco Venâncio Filho, Lysimacho da Costa e Everardo Backheuser, tendo como objetivo a construção de uma Federação de Associações de Ensino. A iniciativa se revelou imprópria e, deste modo, foi decidido pela formação de um partido político, a “Acção Nacional” (Carvalho, 1998).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Após o insucesso da organização deste partido em virtude do fracasso da “Revolução Paulista”, houve a fundação da ABE, em outubro de 1924, na Escola Politécnica, com a participação de Venâncio Filho, Heitor Lyra, Backheuser, Edgard Süsskind e ao lado de outros dez educadores. (Carvalho, 1998). Entre as justificativas de sua fundação, estavam “[...] o problema da educação nacional, a difusão dos saberes científicos para a sociedade e a constituição de um órgão de articulação de ideias em departamentos estaduais com diversos intelectuais locais, ausência da participação do governo em propor políticas públicas [...]” (Dantas, 2024, p. 63-64).

Em virtude dessas motivações no cenário do país, se reafirmava a educação como obstáculo e a necessidade de atuação do Estado, presente na notícia intitulada “O problema da educação nacional”. No texto, a educação se enquadrava como um dos maiores problemas do Brasil, se não o maior, tendo o governo a responsabilidade de atuar em prol do seu desenvolvimento e a ABE se destacava pela sua intervenção no campo educacional através de suas ações no território brasileiro (O problema [...], 1929).

Durante a década de 20, a associação construiu uma imagem apolítica e que se consolidou após a morte de Ferdinando Labouriau, em 1928, o qual disputava o controle da instituição frente ao grupo protagonizado por Fernando Magalhães. Além disso, a associação promovia periodicamente as semanas de educação e as conferências nacionais de educação. Respectivamente, o primeiro evento era realizado de forma anual e fomentava a moral, enquanto que o segundo facilitava o amplo debate educacional e a comunicação entre diversos intelectuais e educadores de diferentes estados do território brasileiro (Carvalho, 1998).

A instituição organizava-se a partir de órgãos diretores – o conselho diretor e a diretoria – as seções temáticas (ensino normal, ensino primário, ensino técnico e superior, cooperação da família, ensino secundário, ensino profissional e educação física e higiene, por exemplo) e os departamentos estaduais. Além dessa organização, a ABE criou o consultório pedagógico, um serviço de consultas para os professores, e alguns impressos pedagógicos – o Boletim da Associação Brasileira de Educação e a Revista *Schola* – com a finalidade de divulgar as atividades da instituição e a circulação de ideias.

Entre as atividades localizadas das seções, se encontravam a realização de eventos e destacamos três dos promovidos – à série de cursos de alta cultura e de especialização, o curso



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

de psicologia infantil e o de aperfeiçoamento em higiene. Os cursos da série foram organizados pela seção de ensino técnico e superior, sob a presidência de Ferdinando Labouriau, tiveram os seus primeiros cursos tais como: 1 – “As idéas fundamentaes da mathematica”, conduzido pelo Prof. Amoroso Costa e estruturado em 10 lições; 2 – “Anthropologia”, promovido pelo Prof. Roquette-Pinto e organizado em 10 lições; 3 – “A estructura geo-politica do Brasil”, realizado pelo Prof. Everardo Backheuser e estruturado em 6 lições (Cursos [...], 1926).

Respectivamente, o primeiro curso possuía o seu professor vinculado à Escola Politécnica e à Academia Brasileira de Ciências (ABC), enquanto que o segundo estava vinculado ao Museu Nacional e à ABC, e o terceiro se encontrava vinculado à Escola Politécnica e à Academia mencionada (Cursos [...], 1926).

Além desses, encontramos outros tais como: o curso intitulado “Constituição Geologica do sólo brasileiro”, ministrado pelo Dr. Euzebio de Oliveira, vinculado à ABC e diretor do Serviço Mineralógico e Geológico do Brasil; “Estudo Theorico e Pratico das Bombas Centrifugas”, ministrado pelo Prof. Mauricio Joppert, vinculado à Escola Politécnica e à ABC, e organizado em 12 lições; “Theorias do Crescimento da População”, ministrado por Tobias Moscoso, professor vinculado à ABC e diretor em exercício da Escola Politécnica; e “Psysico-chimica”, ministrado pelo Dr. José Carneiro Felipe, vinculado à ABC e ao Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) (Associação [...], 1926a).

Em seguida, a seção de cooperação da família (presidida por Armanda Álvaro Alberto) promoveu o curso de psicologia infantil, sendo distribuído em diversas aulas, com livre acesso aos interessados pelo assunto e ministradas pelo Prof. Radecky (Associação [...], 1926b). Esta seção foi criada, em 1925, tendo como objetivo promover uma relação entre as famílias dos alunos e o corpo docente das escolas em torno de uma finalidade comum: a educação dos jovens estudantes (Associação [...], 1925).

A presidente da seção – Armanda Álvaro Alberto – participou da criação da ABE e foi fundadora da Escola Regional de Merity, localizada no Rio de Janeiro, no início da década final da Primeira República, em 1921, com o objetivo de atender populações em situação de vulnerabilidade social (menos favorecidas) e, assim, foram estabelecidas relações entre a comunidade e a instituição de ensino, bem como da Escola com outras organizações e educadores como redes de apoio (Lacerda; Silva, 2024).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Já o curso de higiene, promovido pela seção de educação física e higiene, tinha como objetivo auxiliar ao lado da iniciativa de caráter oficial na divulgação referente ao tema da higiene e teve suas aulas ministradas por diferentes professores, como por exemplo, Dr. Gustavo Lessa, Julio Porto Carrero, Candido Mello Leitão e Leonel Gonzaga. Sua primeira aula foi realizada por Gonzaga, cujo tema era o ensino de puericultura (Associação [...], 1929a).

Quadro 1 – Programa do curso de aperfeiçoamento em higiene

Aulas	Conteúdos
1ª aula	Orientação do ensino da higiene na escola primária.
2ª aula	Doenças contagiosas comuns, seu reconhecimento e profilaxia.
3ª aula	Idem, idem.
4ª aula	Tuberculose.
5ª aula	Impaludismo.
6ª aula	Vermínoses.
7ª aula	Animais nocivos e como deles se libertar.
8ª aula	Idem, idem.
9ª aula	Ensino da puericultura na escola primária.
10ª aula	Idem, idem.
11ª aula	Higiene mental: maus hábitos e sua profilaxia, organização higiênica de ensino.
14ª aula	Educação sexual.
15ª aula	Higiene dos órgãos dos sentidos; testes de visão e audição; cuidados corporais.
16ª aula	Idem, idem.
17ª aula	Fundamentos fisiológicos da educação física nas escolas.
18ª aula	A correta atitude física dos escolares.
19ª aula	Metodologia dos jogos.
20ª aula	Metodologia dos exercícios.
21ª aula	Jogos rítmicos.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

22ª aula	Higiene do edifício e do material escolar.
24ª aula	As funções do médico escolar.
25ª aula	O papel da saúde pública na vida de uma sociedade.

Fonte: Elaborado por Dantas (2024).

O quadro apresenta o programa do curso de higiene proposto, organizado em 25 aulas e com diferentes assuntos abordados pelos professores. Observa-se a presença de aulas diversas tanto teóricas como práticas, desde assuntos relacionados às doenças e suas profilaxias, profissionais no ambiente escolar até as metodologias de ensino através de jogos e outros exercícios.

Como mencionado em Associação [...] (1929a), o objetivo do curso era educar os professores com relação à higiene e, por esta justificativa, Burlamaqui (2013) pontua a compreensão da escola como espaço privilegiado para a legitimação do discurso dos médicos sanitaristas e, atentando-se a finalidade de promover reformas, os professores se tornavam instrumentos de difusão dos preceitos de higiene na área da saúde.

Além desses, outros cursos e conferências foram localizados, destacamos alguns promovidos pela seção de ensino primário, como por exemplo: curso de aperfeiçoamento de física, possuía suas aulas ministradas pelo Prof. Dr. Dulcinio Pereira, tendo como público-alvo dos encontros os professores do nível primário (Associação [...], 1928b); o curso de aperfeiçoamento de química, realizado pelo Prof. A. C. Barbosa de Oliveira, direcionado aos professores primários (Associação [...], 1928b); o curso sobre aritmética, ministrado pelo Prof. Coriolano Martins; o curso sobre metodologia do ensino de desenho, realizado pelo Prof. Nereo de Sampaio; a conferência sobre a escola ativa, ministrada pelo Dr. Mendes Vianna; a conferência intitulada “Um pouco do que vi de escola nova na Alemanha”, ministrada pelo Dr. Everardo Backheuser (Associação [...], 1928a).

Uma outra categoria de ações promovidas pela seção de ensino primário, foi a criação de órgãos internos, como por exemplo, de um serviço de consultas, justificada pela ausência de materiais para estudo dos professores do primário, considerado como um dos principais problemas para a atuação desses profissionais no exercício do seu ofício, independente de estarem vinculados ao público ou o particular. O serviço de consultas teve sua direção presidida



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

pela professora Odette Regal, atuante na recepção das correspondências com as dúvidas, enviadas junto a um envelope para o depósito da resposta (Associação [...], 1927).

As perguntas eram direcionadas a um grupo de especialistas referente ao campo do ensino, com o objetivo de responder às questões sobre matérias ensinadas no ensino primário de interesse do professorado (Associação [...], 1927) em um momento de reformas e abolimento de métodos pedagógicos passados, considerado oportuno a criação de um “consultório pedagógico”. De acordo com Everardo Backheuser, o diário carioca “Jornal do Brasil” foi privilegiado como instrumento de divulgação e de comunicação com o público, escolhido pela sua posição como órgão municipal do Distrito Federal e também pelo conceito atribuído ao impresso (Consultorio [...], 1927).

Compreendemos que o consultório pedagógico teve este título devido à forte presença de médicos no interior da ABE e, deste modo, representava a ideia de que os professores se consultariam com especialistas na área, neste caso, no campo educacional. Além disso, esse serviço de consultas se configurou como um instrumento de fortalecimento para a prática pedagógica dos professores do ensino primário através do seu auxílio na resolução de dúvidas e demonstrava a necessidade de formação continuada.

Destaca-se que, a maioria dos palestrantes dos cursos estavam vinculados a diversas instituições e organizações de âmbito nacional, o que demonstrava a articulação da ABE com outras entidades, com a finalidade de adquirir maior amplitude no cenário nacional e promover o fortalecimento das discussões sobre o campo educacional através de redes de sociabilidade e da circulação de ideias.

Além disso, a categoria dos cursos considerados de “aperfeiçoamento”, as conferências e o consultório pedagógico representavam a preocupação da associação com a formação e constituição de um repertório considerado científico e apropriado para todos os interessados nos assuntos abordados e, em especial, aos professores. Esse conjunto de saberes privilegiados mobilizavam determinados sentidos, discursos e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar a atuação das seções da ABE, entre os anos de 1924 e 1928. Ocorrida durante a Primeira República, a fundação da associação – uma instituição da



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

sociedade civil – estava relacionada às preocupações do período, neste caso, o analfabetismo no território brasileiro e representava o interesse dos seus integrantes, educadores e intelectuais, no tratamento da instrução.

As seções da ABE funcionavam como grupos de discussão direcionadas à determinados assuntos correlatos ao campo educacional e ao ensino. Deste modo, possibilitavam a organização de eventos, como por exemplo, cursos e conferências, com o objetivo de fomentar os debates, mobilizar o discurso educacional e promover a circulação de ideias através da divulgação científica, bem como serem locais de formação para educadores e outros públicos interessados.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se a utilização das tecnologias desde o acesso e análise das fontes em formato digital através do repositório da HDB, a escrita colaborativa entre os autores, a busca e leitura de produções historiográficas reunidas na nuvem e até os materiais disponibilizados em revistas eletrônicas de história (da educação) no ambiente virtual.

Consideramos que o estudo das ações da ABE e, neste caso, com foco nas seções temáticas da instituição, nos possibilita compreender a importância da associação através da sua relação com educadores e intelectuais a partir de suas vinculações com diferentes instituições, associações congêneres e organizações, com o objetivo de intervir no campo educacional e no ensino em âmbito nacional. Por esse motivo, nos aprofundaremos nas próximas produções em torno das atuações da instituição abeana, em especial, sobre o consultório pedagógico, o qual em virtude dos limites de espaço não foi possível detalharmos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: curso de higiene. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.219, 17 mar. 1929a, p. 10. Disponível em:
http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/37665?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: cursos de alta cultura e especialização. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2.309, 23 jun. 1926a, p. 2. Disponível em:
http://memoria.bn.gov.br/docreader/110523_02/26245?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 18 jul. 2025.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: cursos e conferencias. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 10.418, 21 dez. 1928a, p. 9. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/089842_03/37996?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: curso sobre psychologia infantil. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2.386, 21 set. 1926b, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/28498?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 101, n. 140, 13 jun. 1928b, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/364568_11/27362?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: organizando a cooperação entre professores e chefes de família. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 2.076, 24 set. 1925, n.p.. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/110523_02/22570?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Pratica da escola activa. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 39, n. 87, 11 abr. 1929b, p. 19. Disponível em: 69 http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/74256?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: serviço de consultas sobre ensino primario. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2.725, 22 out. 1927, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/110523_02/34645?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: Reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de caqdas na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 33, n. 69, p. 196–219, jan. 2020.

BURLAMAQUI, Mariana Mello. **A divulgação científica na Associação Brasileira de Educação**: o caso da Seção de Higiene (1924-1932) / Mariana Mello Burlamaqui – Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924 - 1931) / Marta Maria Chagas de Carvalho. - Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CONSULTORIO pedagogia da A.B.E.. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 37, n. 269, 11 nov. 1927, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pesq=%22Associa%C3%



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=60311.

Acesso em: 19 jul. 2025.

CURSOS de alta cultura e de especialização. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2.285, 26 mai. 1926, p. 4. Disponível em:

http://memoria.bn.gov.br/docreader/110523_02/25879?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 18 jul. 2025.

DANTAS, Lidemberg Régis Santos. A Associação brasileira de educação (ABE) e ações de formação para professores (1924 – 1929) [e-book] / Lidemberg Régis Santos Dantas e Olivia Moraes de Medeiros Neta. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

LACERDA, Geovane Dantas; SILVA, Rodrigo Lages e. TRANSPORTAR PARA UMA CASA O SEU PRÓPRIO CORAÇÃO: Armanda Álvaro Alberto através das ideologias do século XX. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 78, p. 180-194, jul. 2024.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1974, 1976 reimpressão.

O PROBLEMA da educação nacional. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 10.430, 27 jan. 1929, n.p.. Disponível em:

http://memoria.bn.br/docreader/089842_03/38547?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22. Acesso em: 19 jul. 2025.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?. **Educar em Revista**, n. 18, p. 13–27, jul. 2001.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**: revista do programa de estudos pós-graduados de história, v. 4, 1985.